



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## GT MITO, IMAGEM E CENA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

### UM JANTAR MUITO ORIGINAL

*CAROLINA LYRA BARROS DA SILVA ESTEVES*

O trabalho a ser apresentado é um curta metragem produzido a partir de uma performance baseada no conto “Um Jantar Muito Original” de Fernando Pessoa. A antropofagia presente no conto é tratada dramaturgicamente a partir de elementos baseados no conceito de antropofagia cultural de Oswald de Andrade e suas reverberações na produção artística brasileira. A performance debate a relação de Apolo e Dionísio na estética antropofágica, fundamentada pelo pensamento trágico nietzschiano e foi concebida como prática anexada à minha dissertação de mestrado intitulada “Apolo sob o signo da devoração: a antropofagia no desenvolvimento de uma prática cenográfica”. Defendida na Escola de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto –

Portugal, a pesquisa se propõe revelar a trajetória estética da companhia Teatro Oficina Uzyra Uzona em busca de uma Casa que comunique seu ideário e uma análise mais aprofundada do projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi e Edson Elito que abriga hoje a companhia. A grande Janela que Lina e Elito projetaram no *Terreiro Eletrônico*, como é conhecido o Teatro Oficina, contracenam nesta pesquisa com outras duas grandes e detalhadas Janelas encontradas nas obras antropofágicas de Pessoa e Oswald. O curta produzido a partir de performances realizadas no edifício da Escola de Belas Artes da UFRJ traz à cena, sob o signo da devoração, conceitos estéticos que comunicam a antropofagia. Com especial atenção à cenografia, o Jantar é servido durante uma longa

- 2946 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

tarde onde os convivas, assim como no conto original não tinham grandes informações prévias dos acontecimentos performáticos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Antropofagia; Cenografia; Arquitetura; Tragédia.

## ABSTRACT

The presented work is a short film produced from a performance based on the tale "A very original dinner" by Fernando Pessoa. The actual antropophagy in the tale is treated dramaturgically with elements from the cultural antropophagy concept developed by Oswald de Andrade and its reverberations in the brazilian artistic production. The performance discusses the relationship between Apolo and Dionisio in the antropophagic aesthetic, based on the nietzschian tragical thought and It was developed as a practice attached to my master's thesis entitled "Apolo sob o signo da devoração: a antropofagia no desenvolvimento de uma prática cenográfica". Defended in the Escola de Música e Artes do Espetáculo of the Porto, Portugal, the research aims to reveal the aesthetic trajectory of the Company Teatro Oficina Uzyna Uzona, looking for a place that expresses your ideas, besides it intends to make a deep analysis about the architectural project of Lina Bo Bardi and Edson Elito, that ouzes the company now. The large window that Lina and Elito design to the Electronic Terreiro, how the Oficina Theatre is know, act in this research with two others larges and detaileds windows presentes in anthropophagic works of Fernando Pessoa and Oswald de Andrade. The short produced from performances held at the Escola de Belas Artes of the UFRJ building brings to the scene, under the sign of devouring, aesthetic concepts that dialogue with the cannibalism. With special attention to scenography, the Dinner is served during a long afternoon where the guests, as well as in the original story had little prior information of performative events

**KEYWORDS:** Anthropophagy; Scenography; Architecture; Tragedy

- 2947 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## RESUMEN

El presente trabajo es un cortometraje producido a partir de una performance basada en el cuento “Una cena muy original”, de Fernando Pessoa. El canibalismo en este cuento se trata dramáticamente con elementos basados en el concepto de antropofagia cultural de Oswald de Andrade y sus reverberaciones en la producción artística brasileña. La performance debate la relación de Apolo y Dionisio en la estética antropofágica, fundamentada por el pensamiento trágico nietzschiano y ha sido concebida como práctica anexa a mi Tesis de Maestrado titulada “Apolo bajo el signo de la devoración: la antropofagia en el desarrollo de una práctica escenográfica”. Defendida en la Escola de Música e Artes do Espetáculo en el Instituto Politécnico del Porto - Portugal, la pesquisa se propõem revelar la trayectoria estética de la Cia. Teatro Oficina Uzyna Uzona en la búsqueda de una Casa que comunique su ideário y un análisis más profundizado del proyecto arquitectónico de Lina Bo Bardi y Edson Elito que alberga hoy día a la Cia. La gran ventana que Lina y Elito diseñan para el *Terreiro eletrônico, como el Teatro Oficina es conocida*, contracenam en esta investigación con otros dos ventanas grandes y detallados que se encuentra en obras antropofágicas de Pessoa y Oswald. El cortometraje producido a partir de performances realizadas en el edificio de la Escola de Belas Artes de la UFRJ trae a cena a escena, bajo el signo de la devoración, conceptos estéticos que comunican el canibalismo. Con especial atención a la escenografía, la cena se sirve durante una larga tarde, donde los huéspedes, así como en la historia original tenían poca información previa de eventos performativos.

**PALABRAS CLAVE:** Antropofagia; Escenografía; Arquitectura; Tragedia

## Um Jantar muito original

“A originalidade do jantar, disse o presidente, como quem reflectisse ou se lembrasse de dizer, não está no que oferece ou aparenta, mas no que significa ou contém.”

- 2948 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Durante o processo de pesquisa para construção da dissertação de mestrado intitulada “Apolo sob o signo da devoração: a antropofagia no desenvolvimento de uma prática cenográfica”, defendida em 2014 na ESMAE, Portugal, encontrei o conto de Alexander Search, heterônimo de Fernando Pessoa.

O conto era parte de uma coletânea chamada “Antropofagia hoje?”, organizada por João Cezar de Castro Rocha e Jorge Ruffinelli. O livro é uma reunião de diversas referências à antropofagia em diferentes lugares e períodos históricos, onde o canibalismo ou suas reverberações tocaram a arte.

Estudante de uma instituição portuguesa, encontrei no conto, teatral e antropofágico, de Pessoa uma possibilidade de criação prática do espaço cênico que a dissertação debatia. Um ponto de contato entre Portugal que me abrigava e o Brasil, onde meu objeto de estudo, o Teatro Oficina Uzyna Uzona está localizado.

O projeto de pesquisa no mestrado iniciou com a ideia de um estudo da arquitetura da Lina Bo Bardi e Edson Elito, que abriga o Oficina em São Paulo, inaugurado em 1993, mais especificamente a presença da antropofagia nesta proposta arquitetônica, para uma companhia assumidamente antropofágica desde o contato com a obra de Oswald de Andrade na montagem de “O Rei da

Vela” em 1967.

Durante os estudos, o próprio Oswald me trouxe a primeira pista. Logo na descrição do primeiro ambiente de “O Rei da Vela”, o escritório de Abelardo, Oswald escreve: “Pela ampla janela, entra o barulho da manhã na cidade e sai o das máquinas de escrever da anti-sala.” A janela de Oswald e a grande Janela do Oficina guiaria, à partir desse encontro, a pesquisa.

José Celso em cena no Teatro Oficina



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Foto: Jennifer Glass

No Brasil, pude estar em duas outras obras da arquiteta: a sua Casa de Vidro, residência de Lina Bo Bardi e o MASP, ambos em São Paulo. A janela foi ganhando ainda mais sentido na construção da pesquisa.

“O problema era criar um ambiente fisicamente abrigado, isto é, onde viver defendido da chuva e do vento, participando, ao mesmo tempo, daquilo que há de poético e ético, mesmo numa tempestade. Foi procurado, portanto, situar a casa na natureza, participando dos perigos sem se preocupar com as proteções usuais.” (Bardi, 2009)

Durante as pesquisas no Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, tive acesso ao arquiteto Edson Elito que me concedeu uma entrevista e é a partir desse encontro que conheço ainda melhor o seu envolvimento com o Teatro Oficina, que se dá antes da proposta

- 2950 -



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

arquitetônica da Lina, quando o arquiteto trabalhava com o grupo na produção de vídeos. O arquiteto além de indicar pistas sobre os estudos para o projeto, me deu indicações de nomes de pessoas as quais me ajudariam na pesquisa. Uma delas, Ana Rúbia, produtora do Teatro Oficina que me auxiliou na entrevista com as arquitetas que trabalham como cenógrafas no teatro atualmente.

Foi durante esse processo de garimpo numa curta temporada de três meses no Brasil entre vivências de campo nas arquiteturas da Lina e pesquisas no Instituto Lina Bo e P. M. Bardi e nos arquivos da UNICAMP, que encontrei o conto de Pessoa. Para minha surpresa, o conto trazia na descrição da sala onde um banquete antropofágico seria servido um minucioso detalhamento de uma grande janela.

“A única janela - alta, ampla e esplêndida – dava para a rua, e, com o seu enorme caixilho tridividido, valia por três janelas comuns. Era, no entanto, mais do que suficiente para arejar e iluminar aquele interior, o qual, a despeito de muito espaçoso, não se via privado de ar e luz, os maiores dons da natureza. (Pessoa In Rocha; Ruffinelli, 2011)

A leitura do conto de Pessoa no Brasil inverteu uma rotina de bibliografias brasileiras enquanto estava em Portugal. A antropofagia naquele momento vinha de lá. Eu tinha pouco mais que um mês para regressar e queria levar um material produzido aqui com sotaque oswaldiano da obra portuguesa. O processo de pesquisa caminhou paralelo às leituras do conto *Um jantar Muito Original* com um grupo de amigos dispostos a descobrir comigo o formato da prática. Uma *performance*, uma peça, um vídeo, uma instalação. Cada amigo que se agregava, trazia uma referência de sua linguagem habitual: atores, um cantor de musicais, um diretor de cinema, uma estudante de cinema, um dramaturgo, enfim, tínhamos uma interdisciplinaridade voltada para o conto e para o tema que desde o início fui fomentando quase diariamente com filmes, textos, vídeos e músicas. Criamos um grupo virtual de debates, onde eu expunha ideias

- 2951 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

e dialogávamos sobre o formato. Ao fim, decidimos por um acontecimento, um hapennig, que aconteceria em uma instalação.

A memória dos anos de graduação na escola de Belas Artes da UFRJ, me conduziram à outra grande janela, esta projetada por Lucio Costa, que abriga a Reitoria da Universidade, a Escola de Belas Artes e de Arquitetura

A transparência do edifício e a natureza que o invade por todos os lados, inclusive interiormente, com seus jardins, se encaixara perfeitamente na pesquisa.

Encontramo-nos duas vezes no espaço para leitura do conto que já havíamos adaptado. Depois dos encontros, desenhei uma *performance* que utilizaria alguns locais da Escola, seria como uma peça itinerante. Levei à reunião o formato, para divisão das personagens, e nesse dia, veio se juntar a nós, uma dupla de amigos que possuem um estúdio de filmagem e edição e estavam dispostos a documentar tudo em vídeo para que eu expusesse durante a defesa. Naquele dia, todo formato foi alterado. O envolvimento dos dois rapazes e a disposição do grupo nos fizeram pensar num curta metragem produzido a partir do evento, onde o público passante seria convidado a participar como personagens.

Começava ali o meu trabalho principal: desenvolver a estética do banquete. Voltei para pesquisa e busquei referências do canibalismo. Juntei numa página, de uma só vez, tudo o que eu havia devorado durante as pesquisas. Ali estavam Nietzsche, os índios Tupinambás, Oswald de Andrade, Dali, Breton, a Revolução Industrial e o Consumo, o Kitsch, o Capitalismo, o Catolicismo e a Catequese, a Arte Póvera, a Pop Arte, e a Umbanda.

Fui a um centro comercial que funciona no subúrbio do Rio de Janeiro e decidi sair dali, naquele dia, com o meu banquete pronto. Assim como num revólver com uma única bala, passei o dia inteiro no “Mercadão de Madureira”. O mercado é um edifício de dois andares, onde nas mais de cem lojas se encontram, de forma orgânica e labiríntica, lojas de artigos chineses, casas de decoração de festas, uma infinidade de lojas de artigos de umbanda, uma seção só de animais para abate (o que garante o odor marcante do

- 2952 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

lugar), estandes de ervas, frutarias, depósitos de bebida e doces, lanchonetes, papelaria etc.

Circulei algumas vezes dentro do mercado só para observar e tentar encontrar o meu banquete. Realizá-lo dentro da minha cabeça para depois objetivar as compras. A forma como os clientes avançavam em produtos chineses de péssimo gosto a “preços inacreditáveis” (assim diziam os locutores à frete das lojas), o odor tão próximo do que eu penso de uma mistura de carne, vinho, ervas, frutas e um multidão num local fechado, me fizeram idealizar um banquete onde o consumo, a devoração do Kitsch, se mistura com o ritual. Assim fui às compras e aproveitei “preços imbatíveis”, devorando e muitas vezes guerreando com alguém que me dizia: “Essa almofada fica linda num sofá de cor”.

Voltei a encontrar o grupo e precisava decidir como matar Prosit, que no conto é arremessado pela janela. Estava terminando a leitura do livro “Tropicália: Uma revolução na cultura brasileira”, de Carlos Bosualdo no caminho do encontro, quando cheguei à forma da “devoração” de Prosit como numa relação propositora de Hélio Oiticica com seu espectador/co-criador.

Fazia total sentido ter Helio Oiticica no acontecimento e na morte de alguém que para mim não morreria. A morte do “Super Homem” nietzschiano Prosit, não poderia ser de fato encenado como morte.

Alguém como o dionisíaco Prosit, só poderia fazer de sua devoração, um Carnaval. Então pensei na morte do personagem, que é morto às pancadas pelos integrantes da associação gastronômica, como um grande carnaval, onde o transe que tomou conta dos associados fosse gerado não pela raiva, pelo horror, mas pela alegria dionisíaca e tupinambá. Vesti um grupo de amigos e seus filhos com materiais coloridos, colocamos sambas, fiz uma pequena introdução do que são os “Parangolés” do Hélio Oiticica e o resultado era o que eu queria para a acontecimento.

- 2953 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Os tecidos que eu usaria eram o cetim e o tafetá coloridos, eu entendia que estava pronto, até ir à casa de uma amiga que tinha na mesa da cozinha, uma toalha plástica com desenhos de melancias abertas. Pegamos a toalha e fizemos dela um “Parangolé”. Com o plástico, a escultura que formávamos no corpo, tinha mais volume e as estampas, que depois fui buscar em lojas, tinham o apelo do alimento, que além de estar dentro do contexto do banquete, possuíam cores ainda mais próximas do que eu esperava de uma carnificina. O resultado foi uma mistura de cores e formas, que compunham uma grande mancha orgânica, sem limites, como afirma Mario Perniola.

O “ver por linhas” é essencialmente diferente do “ver por manchas”: o “linear” e o “pictórico” constituem duas orientações opostas da sensibilidade (...). A primeira é linear e tátil, porque vê os limites dos objetos, palpa os seus contornos, faculta, a quem olha a impressão de tocar as imagens; a segunda, pelo contrário, é pictórica e óptica, porque tem uma percepção flutuante e esfumada da forma, dissolve a continuidade dos contornos, confere autonomia à composição, à luz e às cores. (Perniola, 1998, p. 54)

Estava tudo pronto. Tratei das liberações do espaço, dos convites, criei o evento numa rede social, onde atualizava diariamente trechos do conto como narrativas para fotos das minhas experiências para o banquete.

Com a data marcada, me dediquei a um roteiro o mais detalhado possível para que durante o evento não tivéssemos que repetir acontecimentos para qualidade do vídeo. Queria que todos os convidados estivessem realmente em uma *performance* onde eu leria partes do conto e colocaria temas da minha pesquisa para discussão na mesa. A originalidade do banquete seria discutida com o público que não estava ciente de que se tratava de um jantar canibal, com exceção de poucos curiosos, que ao ver o nome do evento, iriam certamente ao *Google* saber do que se tratava. Quanto à divulgação do nome, tive receio inicialmente, mas não me pareceu fácil encontrar este texto do

- 2954 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Fernando Pessoa disponível na rede, a não ser um audiolivro lido por uma atriz portuguesa.

Gravamos num jardim próximo ao edifício da UFRJ o primeiro jantar do conto. Prosit faz o anúncio que ofereceria “um Jantar Muito Original” e filmamos também algumas cenas com o ator que interpretou a personagem *Meyer*, o contador da história. Na cena do jantar onde houve o anúncio, Prosit e os convivas estão sentados em redes de descanso e esteiras espalhadas pelo jardim. Prosit tem um cocar feito de Espada de São Jorge, uma planta bastante usada para afastar “mau-olhado”. Segundo o conto, os associados discutiam a falta de originalidade na culinária bem como na arte durante a sobremesa, e como signo desta falta de originalidade todos os associados, inclusive Prosit, também chupas infantis, daqueles de deixar a língua colorida.

Os atores receberam o texto na noite anterior. Não queríamos ensaios, maquiagens ou figurinos. Os únicos adereços produzidos foram golas e punhos que levei para usarem.

No dia 03 de Agosto de 2014 cheguei cedo à universidade e ainda sozinha fui montando o banquete. Quando os atores chegaram passamos o que seria feito como num ensaio. Os convidados chegaram por volta de 14hs. Os recebemos no hall do edifício e contamos a eles do que se tratava o banquete. Falamos da associação gastronômica, por quem ela era formada, onde se passava o conto e principalmente o que foi o jantar anterior onde Prosit anunciou que daria o “Jantar Original” em sua casa. Falamos também do diálogo entre Prosit e cinco rapazes de Frankfurt e os motivos que levaram a disputa dele com o grupo. Guardamos o segredo da refeição para ser revelado por Prosit à mesa. Os “convivas”, como são chamados no conto, foram conduzidos por dois atores até o andar superior e convidados a sentar. Prosit já estava à mesa com seu copo de vinho. Ele vestia um enorme “Parangolé” de cetim vinho e um cocar Tupinambá, feito por um amigo carnavalesco da escola de samba Unidos da Tijuca. Com os convidados a mesa, eu agradeço a presença de todos e falo um pouco do meu banquete. Eu e os atores instigamos os convidados a buscarem a originalidade daquele banquete. Alguém disse que estaria no figurino de Prosit, outros, que era a comida (eu servi ao público uma

- 2955 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

comida muito usada no Brasil como entrada, servida em um palito de dentes, chama-se *Sacanagem*).

Pedimos a todos que filmassem, fotografassem, mexessem nos objetos, lessem os livros que estavam expostos à mesa. Alguns liam e comentavam o livro. Durou pouco mais de 40 minutos. A comida e o vinho eram servidos por uma atriz, com a vestimenta usada pela entidade *Abaluaê*, da Umbanda. No conto, a iluminação atrapalha os associados na identificação de quem eram os serviçais. Meyer, o narrador e o associado que estava mais próximo do anfitrião, achava que os cinco serviçais negros, eram os cinco rapazes de Frankfurt. A indumentária pensada para a personagem foi baseada na forma da vestimenta da entidade não só pela religião sincrética, mas por dar a possibilidade de esconder a face. A umbanda é uma religião nascida no Brasil, no período da escravidão, a partir do sincretismo dos cultos afros trazidos pelos escravos, da cultura do índio brasileiro e do catolicismo trazido pelo Europeu. Essa devoração denota perfeitamente com meu argumento e por isso está presente, inclusive nos suportes que usei no banquete.

A mesa estava posta sob esteiras usadas em rituais da Umbanda e de outros cultos afro-brasileiros, que também serviram de inspiração para forma em que se encontravam expostos os objetos e seus suportes. Alguns alguidares de barro foram espalhados pela mesa, uma referencia às oferendas aos orixás. Nesses alguidares, trabalhei o consumo em diferentes formas: o dinheiro, a religião, a medicina e a cultura, uma crítica a baixa antropofagia. A decoração da mesa, bem, como a iluminação era repleta de objetos Kitsch.

“Não há dúvida de que o nosso lugar se encontra no polo oposto ao dos gregos. Nunca antes as obras de arte foram tecnicamente reprodutíveis

Em escala tão elevada e em extensão tão ampla como hoje.” (Benjamin, 2012, p. 51)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Os convivas sentavam sobre almofadas, que assim como o banquete, comunicavam a reprodutividade da arte, e traziam referências à obra *Tropicália* de Hélio Oiticica nas estampas, além reafirmar a participação do espectador na obra.

Lina Bo Bardi estava presente no “Jantar”, na influência da exposição “O Belo e o direito ao Feio”, realizada pela arquiteta no SESC Pompéia em 1982. A exposição foi minha grande inspiração na busca pela estética que tratava da devoração em diferentes variações, passando inclusive pelo acesso que o *Povo* pôde ter a partir da produção industrial. Lina, em sua trajetória no Brasil trata da produção artística, do pré-artisanato nordestino “que não esconde a pobreza da experiência da qual é resultante”, como aponta Francesco Perrota em seu artigo “A ‘desformalização’ da arquitetura de Lina Bo Bardi” (2014). A exposição de Lina no SESC em 1982 é uma crítica ao olhar discriminatórios que nasceu na Alemanha, através do Kitsch como uma aversão da alta burguesia sobre a produção popular.

“Essa pequena exposição é uma integração do Kitsch – é apenas um pequeno exemplo do direito ao feio, base essencial de muitas civilizações desde a África até o extremo Oriente que nunca conheceram o “conceito” de Belo. (...) De todo esse processo foram excluídos uns ainda menos afortunados: O Povo. O povo nunca é kitsch. Mas esta é uma outra história.” (BARDI, 1982).

Assim, os objetos que compunham o banquete e as almofadas usadas pelo público, são uma referência não só à crítica da Lina, mas também à *Tropicália* de Hélio Oiticica e ao *tropicalismo*, quando elevam o Kitsch ao status de arte. No centro da mesa, estava um rapaz vestido com uma calça *Jeans* que através da magia do “artefato tecnológico cinema”, tomou conta do mundo no final dos anos de 1960, tornando homens comuns em *fac-similares* dos seus deuses *hollywoodianos*. Os homens poderiam assim, pelo menos em seus universos imaginários, tornarem-se iguais ou similares a seus deuses, por sua vez, produtos do mesmo artefato tecnológico.

- 2957 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

O rapaz de jeans também era parte do banquete, e foi devorado pelas câmeras fotográficas num momento em que, tornando-se, performaticamente a imagem de São Sebastião, levanta-se para, em um ato misto de heroísmo e sacrifício, ser permissivamente alvejado, pelas flechas luminosas das câmeras fotográficas de aparelhos celulares.

Depois de beberem o vinho e discutirem sobre os temas expostos à mesa, eu, que estava à mesa com o computador ligado e fazia a direção dos acontecimentos com a entrada de músicas que serviam como deixas para um roteiro que administrava, dou o sinal a Prosit, que se levanta, e ao som da musica “Homem Bomba”, de Jorge Mautner, dança com seu “Parangolé” em volta das pessoas. Ele volta à cabeceira da mesa e faz o anuncio da originalidade do banquete. Os convivas, diferente do horror que descreve Pessoa no conto, aplaudem calorosamente o ator, que inicia uma segunda dança ao som da musica “Superbacana” de Caetano Veloso. O público recebe os “Parangolés” de toalhas plásticas, a música fica ainda mais alta e todos são convidados dançar em volta de Prosit.

Descemos ao hall, ainda com aquela energia e alegria que já contagiava a todos. Os atores instigavam os convidados a dançarem e depois de muita brincadeira, a musica parou e pedimos que todos jogassem seus “Parangolés” sobre Prosit, simulando sua morte e corressem para fora da sala por uma porta que é a continuação das vidraças do edifício.

Diferente do que aconteceu na narrativa de Meyer no conto do Pessoa, ninguém queria sair de lá.

A concepção da performance, foi também baseada na personalidade de Prosit. Os estudos que fiz do texto, sozinha ou com o grupo, estiveram basicamente focados em desvendar quem seria esse homem tão enigmático que Fernando Pessoa desenhara tão detalhadamente. Eu reconhecia no texto indícios do que eu encontrava nas leituras de Nietzsche e foi a partir das leituras filosóficas que construí a personagem.

Prosit é a criança, é pleno, é o ser da afirmação, o ser do humor. Desprovido de moral, ele mata os cinco rapazes e os serve em um banquete. Em nenhum momento, o autor

- 2958 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

fala de arrependimento. O ato é só mais uma das suas brincadeiras, dentre tantas que ele costumava fazer com os associados. O riso, a dança, o carnaval, foram os recursos que utilizei para desenhar esta personagem que contém a filosofia nietzschiana, a personalidade zombeteira de Oswald de Andrade e o “desbunde” de José Celso Martinez Corrêa. A linguagem que inicialmente previa para a prática era teatral. Um happening, porém com atores que faziam a leitura e um público que assistiria a tudo. Aos poucos, este público, foi ganhando ação na minha proposta e por fim, eram personagens do conto. Com a entrada do vídeo, entendi que teria dois resultados. O acontecimento e o vídeo da performance, permitiram dois tipos de espectador: o primeiro foi o público presente que participou ativamente do jantar e um segundo, com uma postura mais crítica, que assiste a um vídeo, que não é apenas a documentação de uma prática, mas contém interferências tecnológicas que possibilitariam outros recursos como por exemplo a câmera lenta usada nas danças de Prosit e dos Pretos. Para Benjamin (2012, p. 99), tais recursos “de modo algum aparecem como desaceleração de movimentos rápidos, mas como propriamente deslizantes, flutuantes, supraterrrestres.” Apesar de prever a segunda linguagem – o vídeo – toda estrutura foi produzida para o evento. Os recursos do vídeo foram deixados para uma segunda fase, no estúdio. O aspecto performático do evento pode ser percebido pela ausência da maquiagem, e pela espontaneidade dos acontecimentos. Tive a intenção de que se mantivesse a aura do evento, no intuito de também trazer para a pesquisa e para a prática a afirmação da intencionalidade em Benjamin, quando ele afirma:

(...) do mesmo modo como o lançamento de um disco em uma arena esportiva, durante uma competição, se diferencia do lançamento do mesmo disco, no mesmo local, com a mesma trajetória, que ocorresse para matar um homem. (Benjamin, 2012, p.. 63)

Na intencionalidade desse processo, o vídeo é a linguagem antropofágica tecnologizada, concretizada ou transformada, quando vista pelas lentes do artefato tecnológico. É com

- 2959 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

a existência do vídeo, este produto tecnológico, que posso exportar uma cultura e dividir o conhecimento com outro continente. Esta condição me remete ao início de todo este estudo, que agora apresento: Oswald de Andrade. Em seu Manifesto Antropófago, Oswald referencia esta talvez invasão, como a nova barbárie. Assim, o autor afirma a posição do homem que “come” o cenário cultural que lhe chega aos sentidos.

(...) é ainda nos limites de seu espaço regional que o homem antropofágico se converte no bárbaro tecnizado de Keyserling, ávido de progresso, assimilando a técnica e utilizando-se da máquina para acelerar a sua liberdade moral e política.(ANDRADE, 1990. P. 23)

Neste mesmo Manifesto Antropófago, Oswald (1990, p.. 103) apresenta o que ele denomina a “formulação essencial do homem como problema e como realidade. O 1º termo: tese – o homem natural; o 2º termo: antítese – o homem civilizado; o 3º termo: síntese – o homem natural tecnizado.” Assim, a construção deste vídeo focou-se em uma desconstrução do teatro, como manifestação intrínseca de todas as artes para buscar o natural do homem/ator, as relações do homem com o próprio homem, além das percepções humanas sobre tais relações e suas consequentes atitudes. A entrada da tecnologia, aqui representada pelas máquinas de reprodução cinematográfica, neste espaço, pode “aurear” todo o sistema com o “status” de modernidade civilizatória e desta forma transformar, ainda que aparentemente, o conjunto humano, presente à *performance* em *homens naturais tecnizados*.

Assim, cruzamos as barreiras do espaço e do tempo – características físicas da encenação teatral, sempre condenada à morte após cada “função”, para renascer em outro estado de movimento – utilizando-nos desta que Andrade caracterizou como a “natureza tecnizada”.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

“(...) agora, porém, essa imagem especular tornou-se destacável dele (o ator), podendo ser transportada. Para onde? Para diante da massa. (Benjamin, 2012, p. 75),

### REFERÊNCIAS

#### Livros

- Andrade, O. (2004a). *O Rei da vela*. (Obras Completas de Oswald de Andrade). São Paulo: Globo.
- Andrade, O. (1990). *Manifesto Antropófago [1928]*, in *A Utopia Antropofágica* (Obras Completas de Oswald de Andrade). São Paulo. Globo
- Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. (1999) *Teatro Oficina – Oficina Theater: 1980 – 1984*. São Paulo: Blau
- Barrenachea, M. A. (2014). *Nietzsche e a alegria do trágico*. Rio de Janeiro: 7 letras.
- Benjamin, W. (2012). *A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica*. Porto Alegre: Zouk.
- Bosualdo, C. (org.) (2007). *Tropicalia: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]*. São Paulo: Cosac Naify.
- Lima, E. F. W. & Monteiro, C. M. F. (2012). *Entre arquiteturas e cenografias. A arquitetura de Lina BoBardi*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Nietzsche, F. (2007). *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das letras
- Perniola, M. (1998). *A estética do século XX*. Lisboa: Estampa.
- Rufinelli, J. & Rocha, J. C. C. (org.) (2011). *Antropofagia hoje? : Oswald de Andrade em cena*. São Paulo: É Realizações.

- 2961 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Subirats, E. (2001). *A penúltima visão do paraíso: ensaio sobre memória e globalização*. São Paulo: Studio Nobel.

Veloso, C. (1997). *Verdade Tropical*. São Paulo: Companhia das Letras.

### Artigos de revistas científicas

Campos, H. (1981). Da razão antropofágica: a Europa sob o signo da devoração. *Revista Colóquio/Letras*, nº 62, p. 10-25. [Consultado em

16/03/2014]. Disponível em

<http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/do?bibrecord&id=PT.FCG.RCL.2600>

Perrota-Bosch, F.(2014). A "desformalização" da arquitetura de Lina Bo Bardi.

A "desformalização" do MASP: *Revista Vitruvius*. nº 160.00. [Consultado em

11/09/2014]. Disponível em

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.165/5063>

Costa, L. V. P. (1999). Na boca do estômago. Conversa com José Celso Martinez Correia. *Dialnet*. Vol 12 nº 23-24, p.49-62. [Consultado em

12/09/2014].

Disponível

em

<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2440321>

### Vídeos

Côrrea, J. C. M. (2010a) Dramaturgo Zé Celso é anistiado em sessão emocionada. Recuperado em 12, Junho, 2014 de [http://www.youtube.com/watch?v=hVnIZE\\_RESw](http://www.youtube.com/watch?v=hVnIZE_RESw).



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Corrêa, J. C. M. (2010b). Hélio Oiticica, a revolução pagã, a antropofagia de Oswald de Andrade e Lina Bo Bardi: a terra tremeu no Teatro Oficina. Recuperado em 13, Maio, 2014 de <http://www.youtube.com/watch?v=aQjprQfRHU>.

Eichbauer, H. (2010). Estudio Foto Carlos. Recuperado em 11, Setembro, 2014 de <https://www.youtube.com/watch?v=Ao5lDdbj1cM>.

Cardoso, I. (1979). H.O.Rio de Janeiro. Recuperado em 26, Julho, 2014 de <http://portacurtas.org.br/filme/?name=ho>.

### Internet

Itaú cultural. (S/D). *Arte Moderna*. Recuperado em 15, Junho, 2014, de <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo344/Semana-de-Arte-Moderna->

### Outros conteúdos relevantes

Bardi, L. B. (1982). *O Belo e o direiro ao Feio*. Peça de divulgação da exposição homônima. São Paulo: SESC Pompeia.

Paniago, Paulo (1995, 29, Novembro). Os anos da vanguarda cultural baiana. *Jornal de Brasília*.